

A HUMANIZAÇÃO NO PREPARO E ENTREGA DO CORPO PÓS-MORTE: UM ESTUDO DE CASO

Eloildo Cláudio da Costa¹, Lilian Kelen de Aguiar², Hernane Guimarães dos Santos Jr³

RESUMO

Introdução: O preparo do corpo pós-morte é considerado um dos procedimentos de enfermagem mais árduos, devido ao desafio de entregar o corpo aos familiares¹.

Objetivo: verificar a percepção dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI, sobre humanização no preparo e entrega do corpo pós-morte, em um hospital privado de Manaus. **Metodologia:** Estudo de caso de natureza descritiva, qualitativa, foi realizado em uma unidade de terapia intensiva com 12 leitos, de um hospital privado de médio porte, da região metropolitana de Manaus/AM. A equipe de enfermagem do serviço é composta por 32 técnicos de enfermagem e 07 enfermeiros. Foi realizada entrevista com 34 profissionais de enfermagem que atuam na UTI com aplicação de um questionário de pesquisa adaptado. Os relatos foram transcritos para análise e os participantes foram identificados por nomes fictícios. Os critérios de inclusão foram: ser funcionário do hospital na área de enfermagem e atuante na unidade de terapia intensiva, aceitar participar do estudo e assinar o termo de consentimento livre esclarecido. Foram excluídos desta pesquisa os sujeitos que estavam de licença médica e férias no momento da coleta de dados. O material oriundo das entrevistas individuais possibilitou o conhecimento sobre as opiniões, atitudes, valores e crenças dos indivíduos acerca de diversas questões vivenciadas no cotidiano pelos profissionais de enfermagem da UTI, frente ao preparo e entrega do corpo. No primeiro momento os resultados das entrevistas foram agrupados e submetidos à análise descritiva do perfil dos entrevistados. No segundo momento foi realizada interpretação qualitativa das respostas para melhor compreensão dos resultados e valorização dos depoimentos. Durante a análise foi construída a categoria: humanização no preparo e entrega do corpo pós morte. Aprovado pelo CEP da Universidade Estadual do Amazonas com o número do parecer 429018, na data de 11/10/2013.

Resultados: Durante os relatos dos entrevistados, foi enfatizada a necessidade de humanização como parte intrínseca do procedimento de preparo do corpo. A humanização é parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem incumbidos de prestar ao doente, uma assistência de qualidade com a finalidade de salvar a vida. Já dentro do contexto da morte, é indispensável, pois se fundamenta na valorização do indivíduo, respeitando-o em todos os aspectos como ser humano. Nesta categoria, todos os entrevistados confirmaram que a humanização deve fazer parte do preparo do corpo pós-morte, conforme demonstra os relatos. “O preparo do corpo deve ser digno de todo carinho e respeito, evitar brincadeira desnecessária com o corpo e fazendo um preparo digno para entregar aos familiares, para o sepultamento digno” (E1). A humanização deve estar presente em todos os aspectos, construindo meios para a compreensão das diferenças entre as variadas culturas, combatendo preconceitos e formando pilares no respeito e dignidade nas inter-relações humanísticas⁽²⁾. “Porque a humanização deve abranger todos os aspectos da assistência ao paciente, até mesmo pós- morte” (E2). Os profissionais de enfermagem são responsáveis por prestar uma assistência humanizada ao doente, proporcionando a este uma morte com dignidade, suprimindo suas últimas necessidades no decorrer do processo morte morrer⁽³⁾. Esta afirmação da literatura é confirmada através da fala de um dos entrevistados: “É um momento

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO. Manaus (AM), Brasil. E-mail: eloildo2009@hotmail.com.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, MBA em Gestão de Pessoas, Docente na UEA, Manaus (AM), Brasil. E-mail: aguiar.lka@ig.com.br.

³ Enfermeiro, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Docente na UEA, Manaus (AM), Brasil. E-mail: hernanegs@gmail.com.

*de solenidade, de respeito, imagine-se você sendo cuidado por estranhos que irão te tocar, manipular seu corpo, humano, mesmo depois a morte” (E3). Haja vista que, durante a ocorrência deste fenômeno, o pensamento deste profissional é direcionado para a trajetória de vida do falecido. A importância e influência que esta pessoa tinha para a sociedade, família e amigos. As pessoas que compartilharam vínculo com esse indivíduo, enquanto vivo, guardarão para sempre na lembrança a boa imagem, que ele deixou⁽⁴⁾. Verifica-se na resposta abaixo a percepção do entrevistado sobre a humanização no preparo do corpo: “*Pois apesar de estarmos perante um corpo que ali se vai. Ser velado por amigos e familiares, foi um ser humano igual a nós, que deixa sua família, sua história, e que de qualquer forma contribuiu com a sociedade*” (E4). A divergência da preparação de um corpo pós-morte vai muito além da técnica, estimulando momentos de reflexão, sentimentos de pesar, dor e depressão comparado a outro procedimento em que o profissional está tentando preservar e manter a vida⁽⁵⁾. O depoimento de um entrevistado, confirma a mesma ideia do autor. “*A gente está fazendo um procedimento em um corpo sem vida, é estranho, esquisito, desconfortável e desagradável em todos os aspectos, é deprimente*” (E5). O preparo do corpo pós-morte estimula momentos de reflexões sobre a trajetória do corpo na terra. Merece todo respeito, pois deixou uma família, uma identidade, pertenceu a uma nacionalidade e deixará saudade para muitos amigos e familiares⁽⁵⁾. O relato de um dos participantes da pesquisa corrobora a afirmação do autor conforme expressa a fala. “*Um momento de reflexão, onde aquele corpo deixou uma família, casa, identidade. Sua cooperação na sociedade ficará registrada para na mente dos que o conheciam*” (E6). “*Porque em outros procedimentos consigo sorrir e brincar. Mas com o preparo do corpo, não*” (E7). Apesar dos depoimentos dos entrevistados da pesquisa que é discutido pelos autores, um entrevistado referiu que não existe diferença entre o preparo do corpo pós-morte e outro procedimento, mas reforçou que deve-se manter ética, uso de EPIs, cuidados humanizados, sem desvalorizar o ato humano em sua morte em respeito a sua memória e gostos.*

Conclusão: A assistência humanizada está presente em todos os momentos do cuidados de enfermagem a um ser humano, até o último contato do profissional com este corpo e com os familiares. Os profissionais de enfermagem entrevistados mantêm uma postura de respeito, preocupados em proporcionar ao ser humano uma morte digna, realizando uma assistência humanizada no preparo e entrega do corpo.

Contribuições/Implicações: Este estudo pode promover um debate e reflexão sobre a humanização no pós morte, ampliando a definição do conceito de morte digna, associado à dificuldade técnica e emocional da equipe durante o procedimento de preparo e entrega do corpo. Foi também observado escassez de trabalhos e discussões sobre o tema.

Descritores: Morte, Saúde, Cuidados de Enfermagem.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

REFERÊNCIAS

1. Nascimento MPL, Moraes MP, Junior RG, Giannini EL. O cuidado de enfermagem com o corpo sem vida. *Texto e Contexto Enferm.* 2007;16(1):1-5.
2. Costa JC, Lima RAG. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer. *RevLatAm Enfermagem.* 2005; 13(2): 1-9.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO. Manaus (AM), Brasil. E-mail: eloildo2009@hotmail.com.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, MBA em Gestão de Pessoas, Docente na UEA, Manaus (AM), Brasil. E-mail: aguilar.lka@ig.com.br.

³ Enfermeiro, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Docente na UEA, Manaus (AM), Brasil. E-mail: hernanegs@gmail.com.

3. Gutierrez BAO, Ciampone MHT. O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs. RevEscEnferm USP. 2007; 41(4):1-10.
4. Silva RS, Campos ERA, Pereira A. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. RevEscEnferm USP. 2011;45(3):738-44.
5. Fernandes PV, Iglesias A, Avellar LZ. O técnico de enfermagem diante da morte: concepções de morte para técnicos de enfermagem em oncologia e suas implicações na rotina de trabalho e na vida cotidiana. Psicol. teor.prat.[online].2009;11(1):1-8.

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO. Manaus (AM), Brasil. E-mail: eloildo2009@hotmail.com.

²Enfermeira, Docente Mestre em Enfermagem, MBA em Gestão de Pessoas, Docente na UEA, Manaus (AM), Brasil. E-mail: aguiar.lka@ig.com.br.

³Enfermeiro, Docente Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Docente na UEA, Manaus (AM), Brasil. E-mail: hernanegs@gmail.com.